

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	Bahia Hoje	
Data	03/06/95	
Caderno	10	Página 2
Seção		
Assunto	Habitação	

■ INVASÕES

Quadro crítico precisa ter uma rápida solução

Há quase quatro anos levantamento da Secretaria de Infra-estrutura do Município listou 57 zonas de risco



Três problemas agravam a situação das áreas de risco em Salvador. A presença de terrenos acidentados, a alta incidência de chuvas e a composição do solo. Por outro lado, o problema social gerado pelas crescentes invasões completa um quadro crítico que precisa ser solucionado.

Para enfrentar um desafio destas proporções é preciso adotar um programa de trabalho que tenha continuidade. Esta é a opinião do atual secretário de Desenvolvimento Urbano de de Camaçari, engenheiro Cleber Isaac. Para ele, o impasse surge porque o estabelecimento das prioridades administrativas é uma decisão política. "Alguns governos

dão prioridade ao sistema viário, outros ao setor de turismo", declarou Isaac.

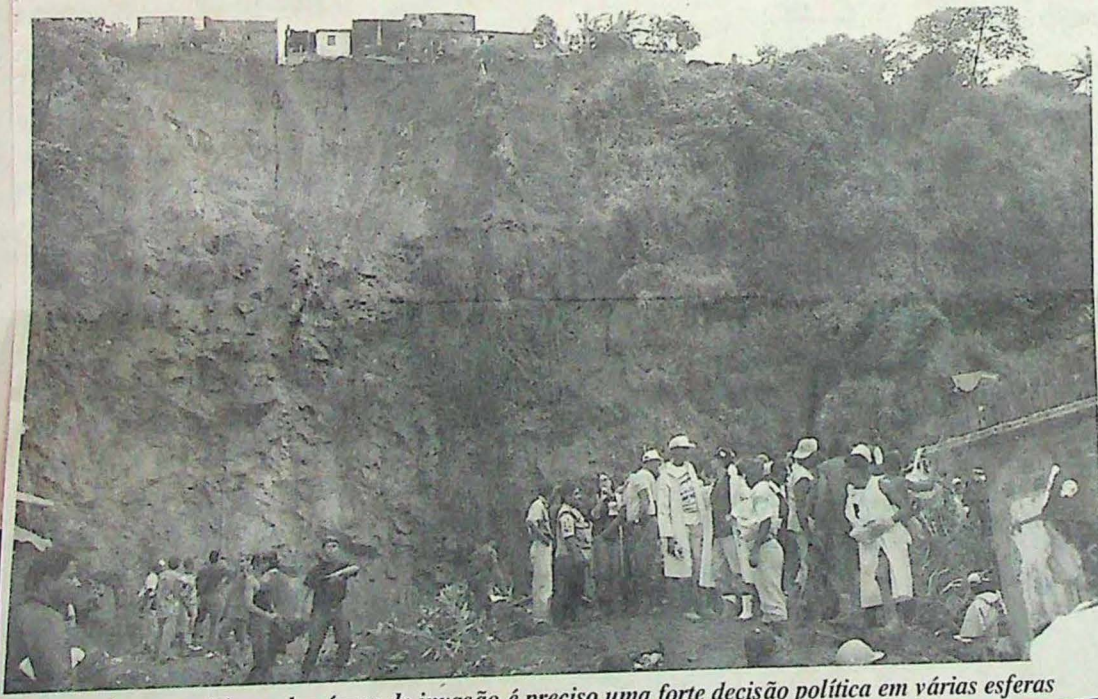
A solução para acidentes como o de São Gonçalo do Retiro exige ações a longo prazo. Ele citou que os cortes horizontais, em patamares, a construção de cortinas de concreto, ou os cortes nas encostas são técnicas que podem ser aplicadas. Porém, é preciso avaliar os custos para decidir qual a melhor opção, explicou Isaac. "Em alguns casos, a transferência das famílias requer menor custo do que a construção de cortinas de cimento", ilustrou.

As pessoas residentes nas invasões devem tomar alguns cuidados, enquanto uma solução definitiva não acontece. Essas famílias não devem lançar lixo nas encostas, desmatar a área ou entupir as redes de esgoto. O engenheiro disse que, com estes procedimentos, as pessoas po-

derão conviver com um pouco mais de segurança nas áreas de risco. Além disso, deve ser impedido o surgimento de novas ocupações irregulares, frisou.

Há quatro anos um levantamento feito pela Secretaria de Infra-estrutura do governo Fernando José listou 57 áreas de risco em Salvador. Deste total, 11 cortinas de concreto foram construídas. Uma delas e a maior foi feita em frente ao local onde esta semana ocorreu o desastre de Bom Juá, disse o engenheiro. Ele lembrou que mais de 11 mil metros quadrados de cortinas de concreto foram construídos na cidade. Dentre as cortinas, Isaac citou a da Rótula dos Barris, da Vasco da Gama e de Plataforma.

O secretário destacou que as ações definidas pelo governo municipal, há quatro anos, centralizaram três pontos. O levantamento dos casos, a remoção das famílias e a solução técnica para as áreas de risco.



Para resolver o problema das áreas de invasão é preciso uma forte decisão política em várias esferas